

8 de março 2022

COMEMORAR
CELEBRAR E
DENUNCIAR



A JUSTIÇA DE CRISTO
PAZ PARA ELAS
PARA O MUNDO

Nesta data é necessário lembrar que em 1945 foi estabelecida a Carta das Nações Unidas como o primeiro acordo internacional a consolidar o princípio da igualdade entre mulheres e homens. E depois de 30 anos desse evento, em 1975 a ONU celebrou oficialmente o primeiro **Dia Internacional da Mulher**.

É preciso lembrar que o dia 8 de março surge em **comemoração** à luta de um movimento de mulheres por seus direitos trabalhistas e pela redução da jornada de trabalho. 146 trabalhadoras que foram queimadas pelos donos da fábrica têxtil Cotton em Nova York.

No entanto, ao longo dos anos observamos que a luta que deu origem a esta **comemoração** adquiriu um grau maior de complexidade e transcendeu para ser a comemoração das lutas das mulheres pela igualdade social, buscando a consolidação de uma sociedade plural e justa que permita coexistência em paz.

Esta **comemoração** é um momento propício para ratificar a necessidade e o compromisso de continuar promovendo e defendendo os direitos das mulheres a uma vida livre de violências e desigualdades, bem como seu empoderamento e protagonismo em todas as áreas em que participam.

Este 8 de março nos permite **celebrar** que em muitos países do mundo lutas e ações são realizadas para avançar em direção à justiça de gênero, o que implica inclusão, paz e desenvolvimento em oportunidades iguais em condições iguais.

Celebramos que neste tempo de pandemia e distanciamento social, as mulheres se reinventaram para expressar ações de sororidade de diferentes maneiras nas novas realidades que tivemos que viver; aprender e desenvolver capacidades tecnológicas para nos manter interconectados em todo o mundo, criar redes nutritivas de mulheres, treinar e crescer juntas.

Celebramos que em meio à incerteza fortalecemos a fé e a esperança.

Denunciamos que apesar do reconhecimento internacional desta data, a desigualdade e a iniquidade tornam-se cada dia mais evidentes, independentemente da existência ou não de respostas por parte dos Estados. Ainda que da mesma forma, é propício assumi-la como um chamado à unidade na implementação e aprofundamento dessas lutas.

Da mesma forma, **denunciamos** o crescente impacto das mudanças climáticas e suas consequências que sobrecarregam mulheres, meninas e o restante da população mais vulnerável, diante da impossibilidade de um futuro sustentável para toda a criação, gerando, entre outras coisas e causas, um histórico momento de enorme deslocamento humano e migração, com mulheres como vítimas de redes de tráfico ou de violência por parte das forças de segurança.

Denunciamos que as condições em que nós mulheres vivemos nossas diferentes realidades, contradizem a mensagem do Evangelho quando Jesus como revelação de Deus e promotor de seu reino diz: **“eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.” João 10:10**

Portanto, desde o Departamento da Mulher da AIPRAL, assumindo os fundamentos de nossa Fé Cristã e Tradição Reformada, continuaremos lutando e nos manifestando contra tudo o que impede a Justiça de Gênero, Vida Abundante e Paz de Cristo de ser evidência do Reino de Deus em nosso mundo.

Revda. María Jiménez de Ramírez
Diretora do Departamento das Mulheres